



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura

Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 198-213, jan./jul. 2019

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

TEORIA E PRÁTICA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES¹

THEORY AND PRACTICE IN THE INSTITUTIONAL PROGRAM FOR SCHOLARSHIPS FOR INITIATION IN TEACHING AND ITS CONTRIBUTION FOR THE TEACHER'S INITIAL EDUCATION

Débora Pereira Figueredo de Lima

RESUMO

Este estudo aborda a formação docente dos acadêmicos inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Câmpus Universitário de Sinop. Desenvolveu-se uma pesquisa de cunho qualitativo com o objetivo de atingir a compreensão acerca da perspectiva e visão de todos os sujeitos envolvidos no desenvolvimento do Programa. Buscou-se aportes teóricos em Paulo Freire, Adolfo Vásquez e outros. Concluiu-se que, apesar do Programa ter sofrido alguns impasses e recebido algumas críticas negativas, ele foi e continua sendo um projeto muito valioso no ensino-aprendizagem, de uma formação inicial articulada na teoria e na prática, contribuindo para formação de profissionais qualificados.

Palavras-chave: Formação docente. Teoria e prática. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Qualificação docente.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **TEORIA E PRÁTICA NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOS DOCENTES**, sob a orientação do Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/2.

This study addresses the education process of students from college who are part of the Institutional Program for Scholarships for Initiation in Teaching at UNEMAT in Sinop city. It was developed a research with qualitative approach that aimed to reach an understanding about the perspective and vision of all the subjects involved in the development of the Program. It was seeked theoretical foundation in authors such as Paulo Freire, Adolfo Vásquez among others. It was conclude that, although the Program had suffered some impasses and received some negative criticism, it was and still remains a very valuable project when comes to teaching-learning, initial education articulated in theory and practice and contribution to the training of qualified professionals.

Keywords: Teacher Education. Theory and Practice. Institutional Program for Scholarships for Initiation in Teachig. Teaching Qualification.

Correspondência:

Débora Pereira Figueredo de Lima. Graduanda em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista do Programa Residência Pedagógica, lotada na Escola de rede pública EMEB Rodrigo Damasceno. Professora auxiliar no colégio CAD. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: deborapflima@hotmail.com

Recebido em: 10 de maio de 2019.

Aprovado em: 28 de maio de 2019.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3526/2462>

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gatti *et al* (2014), o Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública que integra vários cursos de Licenciatura à nível nacional na perspectiva de aperfeiçoamento da formação docente e formação inicial, com o propósito de se obter êxito na educação pública brasileira. Visa uma aproximação com a universidade e a escola, proporcionando

² Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Babosa de Souza Marcelino. Professora interina do curso de Letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagem pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

aos acadêmicos em processo de formação um ambiente propício para o entendimento e consolidação aos termos teoria e prática.

O objeto desse estudo justifica-se pelo fato, que, ao iniciar o curso de pedagogia no Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), percebia-se uma controvérsia em relação aos termos teoria e prática. Ainda caloura, de certa forma meus olhos brilhavam pelas teorias aguçadas pelos professores. Realmente tudo parecia uma magia. Porém pelos corredores da Universidade, em horário de intervalo, em momentos de conversas com acadêmicos veteranos percebia uma contradição em relação teoria e prática. O que se ouvia era que teoria e prática eram antagônicas, jamais andavam atrelados como face da mesma moeda, soavam em meus ouvidos, não se apodere de teorias, visto que está, não virá te socorrer quando estiver na sala de aula, no papel é fácil, vamos ver na prática! Contudo, com o decorrer do tempo, através da mediação de conhecimentos e diálogo com professores Mestres e Doutores, percebi que o saber docente não é apenas saberes da prática, mas estas são ancoradas pela teoria da educação

Diante da percepção de uma prática histórica, vista como complexa, desvirtuada, com delimitações que precisam ser superadas frequentemente pelo sujeito da ação práxis. Este objeto de estudo buscou discorrer sobre a formação docente dos acadêmicos do curso Pedagogia inseridos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Câmpus Universitário de Sinop, com o objetivo de compreender a relação entre teoria e prática. Um professor não se constitui somente de teoria. Ele é um sujeito também da ação. A questão é: que relações se promove entre elas pelo educador?

Para efetivação deste objeto de estudo, foi necessário se amparar no instrumento de pesquisa qualitativa, com princípios da abordagem entrevista, com roteiro semiestruturado, destinados aos Acadêmicos e Coordenadores da Universidade do Estado de Mato Grosso do Câmpus Universitário de Sinop e Supervisores e Professores de Escola de rede pública com o propósito de atingir a compreensão acerca dos sujeitos interligados nesse processo.

Na perspectiva da teorização deste objeto de estudo, o presente trabalho buscou-se aportes teóricos em Paulo Freire (1996), Adolfo Vásquez (1997), Gatti *et al* (2014) dentre outros.

2 PIBID: perspectivas de qualificação docente

Nas últimas décadas, o Brasil tem revelado sua preocupação com educação e a formação de docente, buscando implementar políticas públicas educacionais na valorização da formação de professores, visando melhoria na qualidade de ensino aprendizagem. Segundo Dourado (2008, p. 893), políticas públicas focalizadas a educação envolvem “[...] complexos processos de sua regulação e regulamentação, bem como da relação entre a preposição e materialização das ações e programas direcionados aos sistemas educativos [...]”.

De acordo com Dourado (2008) ainda que, a sociedade brasileira contemporânea permaneça atrelada ao sistema capitalista, preconizando a competitividade a todo instante, na logicidade educacional, percebe-se que o país tem articulado políticas públicas por meio de um conjunto de ações, de modo que constantemente vem sendo reestruturadas para gerir, organizar e financiar a educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) apresenta no contexto educacional um papel fundamental, pois, após sua implementação com base na (Lei n.º 9394/96) tendo como princípio a formação de professores, em prol de uma educação de qualidade no país, recolocou essa agenda no âmbito do Governo Federal a lançar políticas públicas que atendessem a demanda pela formação continuada e inicial em nível superior aparada por lei.

Desde séculos, já se cogitava a ideia de elaboração de políticas que proporcionasse melhorias na educação pública brasileira. Em 1951, Anísio Teixeira criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que é reconhecida nas instâncias nacional. A CAPES Inicialmente visava o aperfeiçoamento no âmbito quantitativo e qualitativo da pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Porém no ano de 2007, ela passou por uma reformulação, no qual [...] recebeu a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino (GATTI *et al.*, 2014, p. 4).

A CAPES investe concretamente “em um conjunto de programas que engloba formação inicial e continuada, extensão, pesquisa e divulgação científica e

acadêmica, permitindo e incentivando a sinergia entre eles” (GATTI et al., 2014, p. 5). Assim, vale lembrar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa instituído e financiado pela a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com a portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, Art 1º o PIBID é apoiado na base legal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) “O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, doravante denominado (PIBID), tem como base legal a Lei nº 9.394/96, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010” (BRASIL, 2010, p.4). A LDB nas disposições do título VI, para referir a formação docente dos profissionais da educação, em seu art. N.º 63 esclarece que:

Os institutos superiores de educação manterão: I – cursos formadores de profissionais para educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para educação infantil e para primeiras séries do ensino fundamental II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica. III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (BRASIL, 2017, p. 22).

No cenário da educação, cogita-se a ideia de formação do professor inicial e contínua, no sentido, de compreender a complexidade existente no âmbito educacional, bem como o sujeito a ensinar, uma vez que cada sujeito tem suas particularidades que devem ser respeitadas. Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases, reconhece a função do sistema de ensino, ampliando a compreensão em que são realmente responsáveis pela valorização dos profissionais da educação.

2.1 Princípios e Objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Gatti *et al* (2014) comenta que o PIBID em caráter formativo é destinado a universitários que estão em período inicial de formação em universidades públicas. Dessa forma os docentes inseridos no programa são direcionados ao contexto das escolas públicas, para que desenvolva atividades pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e por um professor que atua na escola a qual o acadêmico está inserido. Nesse sentido a portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, Art 3º complementa que “Os projetos apoiados no âmbito do PIBID, são propostos

por instituições de ensino superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciados sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das (IES)” (BRASIL, 2013, p. 11). O programa PIBID visa à aproximação da universidade com a instituição escolar da rede pública do ensino básico, promovendo uma concepção clara de como é um ambiente escolar.

Gatti *et al* (2014), relata que o trabalho desenvolvido na instituição de rede pública em consonância com a universidade tem uma carga horária de 32 horas mensais. Art. 36 § 1º II esclarece que o acadêmico em período de formação, ocupada da bolsa tem que ter “disponibilidade de 32 (trinta e duas) horas mensais para dedicação às atividades do projeto” (BRASIL, 2013, p. 13). E o Art. 43 II dispõe que o discente bolsista deve ter disponibilidade para “dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo, 8 horas mensais às atividades do PIBID, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente” (BRASIL, 2013, p. 13). Nas escolas os acadêmicos inseridos no programa são orientados tanto por coordenadores e supervisores a desenvolver projetos, bem como, realizar observações e intervenções pedagógica. Já na universidade participam de reuniões e formações mensais ou ciclo de reflexões que tem por finalidade de debater assuntos pertinentes ao processo ensino aprendizagem diante da complexidade da realidade da educação pública, correlacionando com a prática.

Diante da pesquisa, percebesse que ser professor não é uma tarefa fácil, requer um esforço muito maior do que utilizar-se da inteligência, exige aprender conceitos de várias disciplinas, e aprender a ensinar, exige método, conhecimento, aprendizagem, reflexão e preparação. O professor não nasce professor, tão pouco se torna professor de modo instantâneo, tem aqueles que “leva mais jeito”, e aqueles que não têm habilidade, porém todos necessitam passar pelo processo de formação, para também entender o processo democratização do ensino; a valorização profissional, condições de trabalho, o saber fazer, e o pensar sobre o fazer, dentre outros aspectos (PIMENTA, 2000).

Neste contexto o PIBID apresenta um papel fundamental na formação de docentes, “de modo a elevar a qualidade da formação de professores nos cursos, promovendo a integração entre educação superior e educação básica” (BRASIL, 2013, p. 11). Os sujeitos envolvidos buscam promover o diálogo, interações e reflexões em prol da compreensão do espaço de sala de aula, de modo a fazer com

que o autor das ações pedagógicas modifique, questione sua própria prática, busca apoio ancorados teoricamente, para assim inovar suas práxis.

No capítulo II, seção I, Art. 6º o regulamento do programa institucional de bolsas de iniciação à docência em suas disposições geral esclarece sobre o projeto:

O projeto institucional deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência, entre as quais: [...]III – planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (escolas de educação básica e IES a eles agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes da complexidade em direção à autonomia do aluno em formação[...]; VI – leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais para o estudo de casos didático-pedagógicos[...] (BRASIL, 2013, p.11).

Diante do exposto percebe-se que realmente o PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento de professores de educação básica. O PIBID possibilita ao sujeito em período de formação ser o protagonista desta ação, a fim de promover uma aproximação escola de rede pública em consonância com a universidade, com a finalidade de estimular a observação, indagação, criticidade, reflexão de modo que modifique sua ação.

O programa visa interligar as articulações entre teoria, prática, e os diferentes sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Assim fica difícil negar que um dos princípios do PIBID é modificar o pensamento do sujeito. Embora, em formação inicial os acadêmicos se encontram propriamente desprovido dos conceitos e conhecimentos metodológicos, que por sua vez, acabam fazendo pontuações sobre a educação ao ponto de vista, tornando-se arrogante. A partir de sua participação, com o programa, este tem a possibilidade de conhecer o espaço de sala de aula, as teorias e as diversas práticas pedagógicas, para que assim, possa refletir, fazer contentamentos, e tornar-se profissionais sábios teoricamente capazes de fazer a diferença.

De acordo com Pimenta (2000, p. 40) “O trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social; como prática, visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social”. Nesse sentido, acredita-se que o processo de formação de professores é fundamental para promover uma educação da transformação. E também é necessário que o professor

assuma um papel de docência na tendência reflexiva, pois pensar na prática que realizas, melhora a prática do amanhã.

3 TEORIA E PRÁTICA: elemento fundamental à formação dos docentes no contexto PIBID

Paulo Freire (1996) complementa que teoria e prática podem ser compreendidas como um conjunto de discussões e diálogos desde seus princípios até os dias atuais, ou seja, estas discussões partem desde os tempos remotos e ainda permanece fortemente sendo discutidas na contemporaneidade, devido sua complexidade. O mundo está sempre em movimento, passando por transformações culturais éticas e morais, e a educação transcorre simultaneamente a este movimento, na concepção de diversos olhares teóricos.

Na visão Freiriana teoria e prática andam unidas, por meio da ação práxis, proporcionando ao sujeito a capacidade de construção e reflexão constante na ação e sobre a ação, para uma educação da liberdade. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/ Prática sem qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22). Não existe práxis sem a interação prática e teoria, essa interação está em conexão sempre, no sentido que não é apenas a teoria que ilumina a prática, mas é prática que faz repensar sobre a teoria. Neste contexto, o (PIBID) aparece como um excelente projeto de contribuição [...] “para articulação entre teoria e prática necessária a formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura” (BRASIL, 2013, p. 11).

Em relação a compreensão entre os termos teoria e prática, o programa PIBID proporciona aos acadêmicos em processo de formação um ambiente propício para o entendimento e concretização e consolidação deste, oferecendo um laboratório vivo, que é justamente o contato com a teoria no banco da Universidade, o desenvolvimento da prática nas escolas de redes públicas, pós choque a estes dois movimentos, os acadêmicos recebem formação especial nos encontros proporcionado pelo programa, no qual farão reflexão crítica empírica e ancoradas teoricamente.

Para o educador esta capacidade de interpretar e enxergar o mundo são fundamentais, é realmente nesse ponto que se consegue construir os critérios de criticidade. “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Ser crítico significa construir critérios bem fundamentados que permite um olhar, avaliar e julgar determinada realidade, para transformar a nível considerado auspicioso.

Conforme Vázquez (1997, p. 213) “o conhecimento é verdadeiro é útil na medida em que com base nele, o homem pode transformar a realidade”. Para o marxismo o conhecimento só pode ser valido se partir da prática sob o crivo da teoria, ou seja, uma teoria só poderá estar carregada de conhecimento, abstraída do campo da realidade: concreto real, que está sendo realizada e estuda, ao formular a teoria, esta deverá voltar e influenciar a ação prática. Desse modo na visão marxista teoria e prática andam atreladas, apesar de serem distintas, são indispensáveis para que o homem se construa como sujeito, pois a teoria vem como conhecimento prévio, para que se possa realizar uma prática com eficácia.

Entender as diferentes concepções teóricas da Aprendizagem é fundamental para formação docente, ao buscarmos melhor compreender a teoria, podemos analisar e refletir sobre nossas práticas, buscando compreender, discutir para transformá-lo.

Por fim, no momento que formos realizarmos nossas ações pedagógicas, iremos encontrar obstáculos, a teoria não é uma simples receita ou um método que se aplica, ela vêm como contribuição e possibilita a estruturação de um campo de referência mediante a qual o professor pode elaborar hipótese a respeito de si e seus alunos, pois os fenômenos da sala de aula são muito mais humanos do que técnicos, para se utilizar de receitas, além de sabermos que mundo está em processo de transformação, e, o sujeito que nele está inserido também transcorre ao movimento. Assim cabe nós fazermos o enfrentamento dessas dificuldades como possibilidades de serem convertidas em situações propícias para o desenvolvimento integral do sujeito.

4 METODOLIGA

Para efetivação deste objeto de estudo, foi necessário amparar-se no instrumento de pesquisa qualitativa, com princípios da abordagem entrevista, com roteiro semiestruturado, destinados aos docentes coordenadores institucionais a nível superior, aos professores e professores supervisores da escola campo e os bolsistas do programa PIBID. Os sujeitos entrevistados foram: três coordenadores, três acadêmicos, um professor e dois supervisores.

Quanto ao conceito de entrevista qualitativa Triviños (1987, p. 120) aponta que:

[...] a pesquisa qualitativa como uma "expressão genérica". Isto significa, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas. E, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. Esta é uma ideia fundamental que pode ajudar a ter uma visão mais clara do que pode chegar a realizar um pesquisador que tem por objetivo atingir uma interpretação da realidade do ângulo qualitativo [...].

O trabalho constituiu em um estudo teórico e prático, em sua organização e consistência, o que permitiu a consolidação deste. O objeto de estudo, buscou conhecer o trabalho dos pibidianos que participaram do programa durante o processo formação, enfocando a relação entre teoria e prática para construções e análises reflexiva no sentido de compreender a formação docente.

4.1 PIBID nas Perspectivas dos Coordenadores

Na visão dos docentes coordenadores O PIBID tem característica própria fundamental que é a formação docente potencializada em saberes. Nessa medida, o PIBID, com caráter de formação inicial de professores, proporciona a reorientação de uma nova dinâmica do processo de formação e a realidade das escolas, na tentativa de preparar uma forma qualificada do futuro profissional, por meio da atuação, da vivência e construção de projetos criativo e inventivo.

(01) Coordenador A: Essa formação inicial na docência, no sentido de quem participa da universidade e escola, tem conhecimento amplo aos conceitos teóricos e práticos, conhece bem o espaço sala de aula, e quando este acadêmico sai da

universidade para docência, este tem autonomia e criatividade na sua ação pedagógica.

Essa aproximação universidade escola proporciona o contato do acadêmico nos dois campos de aprendizagem, teoria e prática, essa experiência torna o acadêmico um profissional consciente, crítico, capaz de realizar discussão acerca da liberdade e da democracia.

(02) Coordenador B: Um ponto negativo é o valor da bolsa. O valor da bolsa, pela quantidade de horas estendida, não é favorável. Mas isso depende do orçamento. O PIDID é uma política nacional, e toda política parte de um planejamento, no qual, é pensada sobre as questões orçamentarias. Outro ponto negativo é a interrupção da bolsa na metade do curso[...].

Embora, sejam evidentes os pontos positivos do programa nos aspectos de formação docente, no sentido de qualificação concreta e potencializada, está necessita de investimento, dentre outros fatores. Realmente o valor da bolsa não é favorável, e com certeza para melhor efetivação do programa é preciso que se faça alguns reajustes.

4.2 PIBID nas Perspectivas dos Professores de Escolas de Rede Pública e Supervisores.

Na visão da escola o PIBID tem se demonstrado um programa por excelência, contribui com a formação profissional do acadêmico e formação continuada do professor. Possibilita a interação e trocas de saberes, a ação reflexiva do fazer e sobre fazer.

Durante a permanência do PIBID na escola, A maioria dos acadêmicos se demonstrou interessado em desenvolver um trabalho benéfico, buscou por sua permanência no programa, bem como, construiu referências positivas no currículo lattes. Poucos foram os que descumpriram com as cláusulas do regimento do programa.

(03) Professora A: Eles sempre desenvolveram seus trabalhos, eu também sempre procurava ajudar eles no que fossem precisos. Nós tínhamos um contato e uma relação muito forte, sempre tínhamos uma comunicação, dialogo sobre aos trabalhos a serem desenvolvidos. E se por algum motivo eles necessitassem de faltar, eles me comunicavam. Mas, agora, alguns colegas não tiveram uma experiência muito boa com pibidiano não.

Não se faz prática sem teoria, e nem teoria sem prática “Nas práticas docentes estão contidos elementos extremamente importante, como problematização, a intencionalidade para encontrar soluções, a experimentação metodológica” (PIMENTA, 2000, p. 27).

(04) Professora Supervisora A: As atividades desenvolvidas eram diversificadas, eles, sempre buscavam trabalhar com projetos e materiais lúdicos. Eles desenvolveram o projeto Recreio Interativo, projeto do dia do livro, teatro sobre abuso sexual, teatro de fantoches, participações em datas comemorativas, participação da amostra pedagógica, dentre outros.

Percebe-se que em alguns momentos os professores coordenadores e supervisores deixaram de cumprir com a participação mais intensa nas escolas, nas orientações aos professores de sala e acadêmicos pibidianos.

(05) Professora A: Um acompanhamento maior dos coordenadores nas escolas. Mudar o grupo de supervisores, porque se formou uma panelinha, e quando teve a oportunidade de mudar entrou pessoas já pré-selacionadas.

4.3 PIBID nas Perspectivas dos Acadêmicos Bolsistas

Na visão dos bolsistas o programa tem se mostrado um elemento norteador das práticas metodológicas do pedagogo, no sentido do diálogo com comunidade escolar, aproximando universidade e escola, possibilitando a criticidade, a consciência de ética profissional, a autonomia, apropriação dos conceitos de

didática, desenvolvimento da criatividade tornando futuros profissionais capazes de uma prática inovadora.

(06) Bolsista C: Eu tive um aprendizado enorme, com experiências positivas e experiências negativas. Então, querendo ou não, ficamos aptos a pensar de forma diferente, a entender, o que realmente venha ser este processo de docência. Indagamos á nos próprios, sobre como trabalhar com essas crianças? Como ser um professor da pedagogia ativa? Assim, sei que, quando eu for desenvolver a minha prática pedagógica enquanto profissional de educação pública, essas experiências vão me fazer uma pessoa com um olhar diferente, ser criativo, ser reflexivo.

O estudo aprofundado dos termos teoria e prática proporciona vários benefícios. É sabido, que nem tudo que se passa na teoria, está explícito na prática, ambos, são contexto totalmente diferentes quando vivenciado, tem uma significância muito grande.

(07) Bolsista A: A prática é diferente, delicada, mas ela depende da teoria, para ser dialogada e executada de forma bem vista. Não é preciso necessariamente, que você se torne refém de qualquer teoria, mas são elas que lhe darão embasamento para que que você se torne um professor diferente, desde que você siga algumas regras ou utiliza a teoria como se fosse um complemento para você possa ter mais sucesso na sua área profissional.

Por meio deste diálogo com os acadêmicos foi possível constatar que eles promovem uma relação entre teoria e prática como um objeto propício no ensino-aprendizagem. Utilizam-se da teoria como um aspecto prévio na orientação da didática e sua ação prática, após a realização da ação pedagógica, reflete sobre a ação realizada teoricamente, no sentido de desenvolver uma práxis eficaz e transformadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência, como política pública, contribuiu com a formação inicial de futuros professores para a educação básica. Proporcionando um contato direto do acadêmico pibidiano, com o contexto escolar de rede pública desde o início do curso. Este contato faz com que os acadêmicos bolsistas tenham desenvolvido ação pedagógica como protagonista, sobre o processo do fazer tem buscado refletir sobre o exercício de sua atividade docente, considerando a relação teoria e prática, tornando umas práxis fértil, relevante e transformadora.

A relação em que se promove entre teoria e prática pelo educador é uma sinergia entre elas, de modo que a teoria possa influenciar no momento de tomada de decisões, como orientação prévia sobre qual caminho seria mais eficiente no ato da prática.

Não se faz professor baseado somente de teorias, muito menos de prática, para efetivação da educação, se faz necessário compreender os dois aspectos que configuram os saberes docentes. Se não houver uma concomitância entre teoria e prática, é mesmo que propor um ensino sem nexos, sem significado. Se aprender somente teoria, certamente o profissional terá conhecimentos sobre a educação e sobre pedagogia, mas não compreenderá os saberes pedagógicos, logo ele não estará apto para falar deste processo. Se o profissional estiver somente com conhecimento prático, trabalhará sem eficácia, não se constrói saberes do fazer a cerca de seu próprio exercício fazer. Visto que fazer conclusões a partir da prática, sem conhecimento teórico, é uma estupidez excludente, o profissional não será capaz de respeitar as particularidades de aprendizagem de cada criança.

O Programa PIBID, tem se demonstrado essencial na formação inicial e continuada de professores. Na formação inicial, proporciona a compreensão do contexto educacional, por meio da articulação teoria e prática. Na formação continuada, impulsiona o professor a desenvolver trabalhos, a planejar a didática, pesquisar, refletir e dialogar sobre os efeitos teóricos que complementa a prática.

REFERÊNCIAS

BOLSISTA A. Pibid nas perspectivas dos acadêmicos bolsistas. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de**

bolsas de iniciação à docência e suas contribuições na formação inicial dos docentes, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

BOLSISTA C. Pibid nas perspectivas dos acadêmicos bolsistas. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de bolsas de iniciação à docência e suas contribuições na formação inicial dos docentes**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

BORGES, L.; BRANDÃO, S. **Diálogos com Paulo Freire: Teoria e Práticas de Educação Popular**. Tramandaí: Isis, 2005.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2018. No uso das atribuições conferidas pelo art. 26 do Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, e considerando a necessidade de aperfeiçoar e atualizar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, DF, 2 mar. 2012. p. 1/25.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília - DF, 23 dez. 1996.

Disponível em:

http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf. Acesso em: 12 mar. 2018.

COORDENADOR A. PIBID nas perspectivas dos coordenadores. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de bolsas de iniciação à docência e suas contribuições na formação inicial dos docentes**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

COORDENADOR B. PIBID nas perspectivas dos coordenadores. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de bolsas de iniciação à docência e suas contribuições na formação inicial dos docentes**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina *et al.* Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo, v. 41, p. 1-120, set. 2014. Disponível em:

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/textosfcc/issue/view/issue/298/6>. Acesso em: 27 ago. 2018.

PÁDUA, Elisabete, **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica e prática**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PROFESSORA A. PIBID nas perspectivas dos professores de escolas de rede pública. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de bolsas de iniciação à docência e suas**

contribuições na formação inicial dos docentes, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

PROFESSORA SUPERVISORA A. PIBID na perspectiva da supervisora de escola de rede pública. [Entrevista cedida à] Débora Pereira Figueredo de Lima. **Teoria e prática no programa institucional de bolsas de iniciação à docência e suas contribuições na formação inicial dos docentes**, Sinop, UNEMAT, Curso de Pedagogia, dez/2018.

PIMENTA, S. et al. **Saberes pedagógicos e saberes docentes**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 2000.

SOUZA, Alana Ferreira. **Pedagogo, formação e atuação: reflexões a partir de um olhar sobre o curso de pedagogia da UnB**. 2013. 103 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, DF, 2013. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4968/1/2013_AlanaFerreiradeSouza.pdf. Acesso em: 22 ago. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez; **Filosofia da Praxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelas oportunidades oferecidas.